



Liquidez estática e dinâmica

Rodrigo Antônio Chaves da Silva

O organismo patrimonial, em seu complexo funcional, possui aspectos essenciais que devem ser observados meticulosamente de maneira que nos permitam obter autênticas conclusões. Tais conclusões sobre a riqueza devem ser estruturadas com o amparo lógico e científico comum à Contabilidade. A demonstração da riqueza (informação), em um dado momento, pode apresentar um estado funcional que essencialmente não existe. A função da liquidez se apresenta em forma (estática) e essência (dinâmica), portanto o seu estudo deve ser holístico e substancial permitindo observar o verdadeiro efeito potencial desse exercício, um dos principais responsáveis pela economicidade do ente patrimonial.

A finalidade do conhecimento contábil é promover a eficácia da riqueza da célula social por meio da explicação dos fenômenos patrimoniais; portanto, não basta apenas 'informar' o que se passa na riqueza, devendo-se, de forma primordial, explicar o que acontece na riqueza de maneira substancial.

Quando se analisa o patrimônio entre os vários aspectos que observamos, está um sistema que figura entre os básicos e mais importantes do patrimônio: é o sistema de liquidez, que promove a capacidade de pagamento do empreendimento, ou a sua solvência. Tal sistema sempre foi considerado imprescindível e impreterível nos estudos da Contabilidade.

No entanto, a forma de investigação da liquidez motivou diversos parâmetros para os estudos contábeis, e muitos desses estudos comprovaram que a análise da solvência do empreendimento merecia uma investigação profunda sobre o seu verdadeiro efeito. Por isso a análise da liquidez estática (ou seja, aquela que se expressa em um dado momento) se torna insuficiente para a conclusão da eficácia da mesma.

A fenomenologia, como método científico utilizado na Contabilidade (esse método busca a essência por meio da forma), é o recurso eficaz para que o contador penetre no cerne dos estudos da liquidez, comprovando o seu real efeito no patrimônio, considerando todos os fenômenos pertinentes ao mesmo sistema. Muitas vezes a liquidez que se apresenta de forma estática é incompetente para emitir conclusões, e tal enunciado já foi comprovado pela ciência.

Este trabalho aborda a análise da função da liquidez, no seu aspecto aparente (estático) e real (dinâmico), de modo a concluir sobre a sua verdadeira eficácia ocasionada por um infinito número de fenômenos patrimoniais. Tal temática (sobre a liquidez estática e dinâmica) não é original de minha parte, tendo sido antes proposta por Sá (1965), em sua tese de doutorado, que revolucionou, em muito, a maneira de observar a função da liquidez.

O sistema de liquidez

A palavra 'liquidez' possui um sentido especial; ela, de uma forma geral, expressa o significado de 'fluir', mas, no aspecto terminológico contábil, a significação da palavra 'liquidez' possui uma denotação especial.

A liquidez é uma função do patrimônio, ou seja, uma 'ação' do patrimônio ou, de acordo com Sá (2004), um movimento da riqueza que produz a satisfação das dívidas contraídas na azienda em um período. A análise da liquidez é tão importante que antes era confundida com a própria análise do patrimônio, ou seja, a análise da liquidez tinha o mesmo significado de análise contábil, conforme se expressa Viana (1971):

O objetivo, até então predominante, que se pretendia alcançar através da análise patrimonial – análise de balanços como é conhecida – era de fornecer os meios para interpretar a situação financeira da empresa, tendo em vista sua capacidade de solvência. O conhecimento da situação financeira estava relacionado, fundamentalmente, com a apuração da capacidade da empresa em saldar suas dívidas [...]

Portanto, a liquidez é um exercício do patrimônio que é produzido pelos grupos, elementos ou meios financeiros, que, dentro do processo de circulação ou giro, produzem o movimento que tende a satisfazer as dívidas diversas que a azienda contra em tempos ou períodos diferentes.

A liquidez estática

Como a liquidez é uma das principais funções do patrimônio (se a azienda não consegue pagar os seus compromissos em dia e na quantidade certa, a sua tendência é falir), o seu cálculo é imprescindível para verificar a sua eficácia. No sistema de

liquidez tudo funciona da seguinte forma:

- Existem as necessidades de pagamento: as dívidas (salários, fornecedores, empréstimos, financiamentos, etc.).
- Para satisfazer as necessidades, a azienda utiliza os meios de pagamento (estoques, créditos, numerários, etc.).

Os movimentos que os meios financeiros emitem visando o pagamento das dívidas se chama liquidez. Para se calcular a liquidez, basta apropriar os meios de pagamento que a azienda possui pelas suas necessidades de pagamento, conforme expressou Sá (2005):

$$\frac{\text{Meios de Pagamentos}}{\text{Necessidades de Pagamentos}} \quad \text{ou} \quad \frac{\text{M}}{\text{N}}$$

De uma forma analítica, basta dividir os elementos do capital circulante pelo capital de crédito:

$$\frac{\text{Caixa + Bancos + Créditos + Estoques}}{\text{Salários + Empréstimos + Fornecedores + Encargos sociais + Tributos e demais dívidas a curto prazo}}$$

Em tese, quando o valor ultrapassa ou é igual a 1, a liquidez é eficaz, suponhamos o seguinte exemplo de uma empresa (veja Balanço 1, em anexo), agora apropriando os valores na fórmula

$$\frac{\text{M}}{\text{N}} = \frac{\text{Caixa + Créditos + Estoques}}{\text{Fornecedores + Empréstimos + Tributos + Salários}}$$

$$\frac{100.000,00}{81.000,00} = 1,23$$

Como o valor do resultado do quociente é maior do que um, poderia se definir a eficácia da função, mas na verdade ela pode não possuir esse estado, pois, como a liquidez é um movimento, é preciso verificar a agilidade desse movimento, que é expresso pela liquidez dinâmica (diferente da calculada anteriormente, que é a estática).

A liquidez dinâmica

Sobre os aspectos da liquidez, aborda Sá (1965):

Os componentes da liquidez, entretanto, seja qual for a natureza, são examinados sob dois aspectos fundamentais:

- Estático.
- Dinâmico.

Sob o aspecto estático, apresenta-se o 'volume' e a 'identificação patrimonial'.

Sob o aspecto dinâmico, apresenta-se a 'velocidade' ou 'giro' no tempo.

A fórmula analítica apresentada no subtítulo denota a liquidez estática do patrimônio, sendo essa, em alguns casos, incompetente para definir a eficácia da função. Sabe-se que toda a riqueza tende ao movimento, todo o patrimônio 'age' no tempo, como abordou Franco (1973), e o elemento do patrimônio que se movimenta com mais velocidade, logicamente, é o circulante (Ativo e Passivo Circulante); contudo, existem elementos da massa circulante que não se movimentam adequadamente e são 'estranhos' à natureza desse grupo, constituindo, assim, verdadeiras 'imobilizações financeiras'.

O estoque que não vende, o dinheiro que não rende, o crédito que não se recebe, as dívidas que não são liquidadas no tempo certo são situações em que a função da liquidez não alcança a perfeição; portanto, é preciso averiguar, nos elementos do grupo circulante, a sua dinâmica ou o seu movimento no tempo. Os aspectos de movimento são os mais relevantes dentro de nossa ciência, como já dizia Sá (1965): "As pesquisas que empreendemos levaram-nos à conclusão de que a velocidade ou prazo de tempo em que circulam os valores são realmente os fatores preponderantes dentro do nosso conhecimento".

Existem os prazos para pagar, para receber, para produzir, para vender, para estocar, que devem estar em absoluta harmonia, pois não basta ter um elemento que possua capacidade de exercício, se tal exercício não tiver a correta propriedade de agir no tempo determinado para a satisfação das necessidades do ente patrimonial.

Pouco adianta ter um crédito de 30 dias, se você o recebe em 50 dias, sendo que possui uma dívida de 40 dias. O que vale um caixa que não paga as dívidas porque não foi recebido, ou ainda, o que vale um estoque obsoleto que não vende? A agilidade dos elementos no tempo é requisito fundamental que deve ser observado com relação a cada atividade de modo específico como meio integrante da eficácia, como já dizia Sá (1992): "Sendo o patrimônio composto de elementos de tempos heterogêneos no exercício de suas funções, só a equivalência entre os tempos destes e das necessidades patrimoniais pode produzir a eficácia, também quantitativamente se equiverem".

O capital de giro e a sua influência na liquidez

Como dissemos anteriormente, os fenômenos do sistema de liquidez devem promover satisfação das necessidades do mesmo sistema para a sua eficácia. Os fenômenos de circulação que ocorrem em velocidade e tempo específicos na atividade são fundamentais para que se tenha a eficácia patrimonial. O giro é o fenômeno da dinâmica patrimonial que representa a

constante de um processo de circulação. A fórmula que expressa a velocidade do giro é a seguinte:

$$\frac{(SI^{IP}+VA^{IP})-SF^{IP}}{SI^{IP}+SF^{IP}} = QVg$$

Tal fórmula não é original de minha parte (foi apresentada por Sá, mas com siglas diferentes); apenas modifiquei as siglas que expressam de uma maneira abrangente todos os elementos, ou seja:

SI^{IP} => Situação Inicial do Elemento Patrimonial.

VA^{IP} => Variação Aumentativa do Elemento Patrimonial.

SF^{IP} => Situação Final do Elemento Patrimonial.

Para analisar o giro, é preciso ter valores de exercícios sociais diferentes para efeito de comparação. No elemento caixa é preciso ter os valores do caixa de um período (SI^{IP}), mais as suas variações aumentativas (VA^{IP}), que seriam as receitas ou entradas à vista, menos a situação do período final (SF^{IP}) desse elemento.

No elemento estoque, é preciso ter o valor do estoque de um período (que seria inicial), mais as suas variações aumentativas que seriam as compras e deduzir o valor de um estoque de outro período (que seria o final); tudo isso em ordem crescente.

Nos créditos de funcionamentos, os valores de um período cotejado com os valores de outro período seriam, respectivamente, a Situação Inicial (SI^{IP}) e Final (SF^{IP}) desse elemento, e entre esses dois períodos as agregações, que seriam as vendas a prazo, representariam as verdadeiras variações aumentativas (VA^{IP}).

Nas dívidas é preciso verificar as situações inicial e final, que seriam os valores de dois períodos na ordem crescente, em conjunto com as variações aumentativas, ou seja, a existência de outras dívidas, com fornecedores, empréstimos, salários, tributos, etc. Nesse raciocínio temos a fórmula de giro para cada elemento:

$$\frac{(SI^{IP}+VA^{IP})-SF^{IP}}{SI^{IP}+SF^{IP}} = QVg$$

CAIXA

$$\frac{\text{Situação Inicial} + \text{Receitas e entradas à vista} - \text{Situação Final}}{\text{Situação inicial} + \text{Situação Final}} = 2$$

CRÉDITOS

$$\frac{\text{Situação Inicial} + \text{Vendas e entradas a prazo} - \text{Situação Final}}{\text{Situação inicial} + \text{Situação Final}} = 2$$

ESTOQUES

$$\frac{\text{Situação Inicial} + \text{Compras de Mercadorias} - \text{Situação Final}}{\text{Situação inicial} + \text{Situação Final}} = 2$$

DÍVIDAS

$$\frac{\text{Situação Inicial} + \text{Dívidas Contraídas} - \text{Situação Final}}{\text{Situação inicial} + \text{Situação Final}} = 2$$

Após esses cálculos da agilidade ou velocidade, temos que calcular o tempo do giro; então basta dividir o tempo determinado (no nosso caso, é o ano comercial, 360 dias, mas pode ser de 365 dias, 120 dias, etc., dependendo do período estudado) pelo quociente da velocidade do giro:

$$\frac{T \text{ (Tempo estudado)}}{\text{QVg (Quociente da Velocidade do Giro)}} = Tg$$

São essas as características principais do giro: velocidade e tempo. Dessa maneira, pode-se averiguar a agilidade dos meios de modo a definir melhor o verdadeiro estado da liquidez.

A verdadeira liquidez

Para encetar este subtítulo, nos apoiamos nos dizeres de Sá (1999): "As demonstrações contábeis podem apresentar uma situação de liquidez que em realidade não existe". Uma coisa é a liquidez nominal ou estática, e outra coisa é a liquidez dinâmica ou efetiva; portanto, não basta ter valores no balanço, é preciso analisá-los mais profundamente, buscando saber qual é a verdadeira liquidez (aquela que simplesmente está evidenciada ou aquela que realmente está se movimentando no patrimônio).

Não basta ter liquidez, se essa não condiz com a dinâmica ou com a "ação" do patrimônio. Por isso tudo é relativo e não existe quociente de liquidez estática como padrão, pois tudo depende da dinâmica ou do efeito da função.

Se a empresa, para cada \$1,00 de dívida, possui \$3,50, pode ser que ela esteja mal, embora pareça absurda tal situação. Nesse caso específico (para cada \$1,00 de dívida, a empresa tem \$3,50 para o pagamento) poderá existir, entre os meios de pagamento, alguns elementos que não promovam 'giros' e não se integrem no processo circulatório, ou seja, não basta o quantitativo de valores, pois tudo acaba dependendo da velocidade de movimento.

O paradigma citado com um empirismo notável que o ideal seria 5, 6, 7 o quociente (aquela famosa frase americana *two for one*, 'dois para um', ou seja, "para cada um real de dívida,

a azienda possui dois reais para pagamento") da liquidez estática não existe na lei científica da dinâmica patrimonial.

Um dos principais fatores para o equilíbrio perfeito do patrimônio é o giro de valores, integrante principal da dinâmica da liquidez; não existe então um quociente estático, como padrão, existe, sim, o efeito real da liquidez pelo grau de qualidade, velocidade e temporalidade dos investimentos e financiamentos.

Pode-se, por exemplo, ter \$0,36 de meios de pagamento (liquidez estática), mas, se nesse caso, os meios tiverem uma velocidade eficaz do fenômeno de giro, isso basta para concluir a verdadeira efetividade da liquidez. As premissas básicas, para comprovar o verdadeiro efeito da liquidez, é a sua dinâmica, que satisfaz as dívidas contraídas em um período específico, na quantidade e tempo corretos, concomitantemente com um progresso no poder de compra da azienda.

Cálculo e análise da liquidez dinâmica

Suponhamos que o balanço de uma empresa industrial apresente os seguintes valores (veja Demonstração 1, 2 e 3 em anexo); agora calculemos a liquidez estática do ano de 2002 e 2003 pela fórmula tradicional:

ANO DE 2002:

$$L = \frac{\text{Meios de Pagamento}}{\text{Necessidades de Pagamento}} = \frac{67.000,00}{53.000,00} = 1,26$$

ANO DE 2003:

$$L = \frac{\text{Meios de Pagamento}}{\text{Necessidades de Pagamento}} = \frac{650.000,00}{77.000,00} = 8,44$$

Os resultados parecem ser favoráveis, pois, entre os dois anos, houve uma evolução na liquidez estática de 669,84 %, mas não basta verificar a simples aparência dos fatos, devendo-se buscar a essência dos mesmos (fenomenologia). Como dito anteriormente, esses valores muitas vezes são incompetentes para definir o verdadeiro efeito funcional da liquidez, por isso se calcula o giro em sua totalidade (velocidade e tempo).

Para a análise do giro, temos que ter todas as informações pertinentes sobre o patrimônio, os balanços dos dois anos, 2002 e 2003, (veja demonstração 1 e 2) e a Demonstração do Resultado do Exercício, que envolve o período de 2002 a 2003 (veja demonstração 3 em anexo). Aplica-se, então, a fórmula do giro em todos os elementos do Ativo e Passivo Circulante, para verificar o tempo e a velocidade de cada componente em particular:

$$\frac{(SI^{19} + VA^{19}) - SF^{19}}{SI^{19} + SF^{19}} \cdot 2$$

CAIXA

$$\frac{30.000,00 + 50.000,00 - 70.000,00}{30.000,00 + 70.000,00} \cdot 2 \quad Qvg = 0,20$$

CREDITOS

$$\frac{17.000,00 + 220.000,00 - 200.000,00}{17.000,00 + 200.000,00} \cdot 2 \quad Qvg = 0,34$$

ESTOQUE

$$\frac{20.000 + 450.000 - 380.000}{20.000,00 + 380.000,00} \cdot 2 \quad Qvg = 0,45$$

DIVIDAS

$$\frac{53.000 + 570.000,00 - 77.000,00}{53.000,00 + 77.000,00} \cdot 2 \quad Qvg = 8,40$$

Note-se que os quocientes da velocidade do giro dos meios de pagamento foram extremamente baixos (o maior deles foi o da dívida), o que, conseqüentemente, trará um cálculo de tempo elevado como está demonstrado a seguir, dividindo-se o exercício social (360 dias) pelo quociente da velocidade do giro.

$$Tg = \frac{T}{QVg}$$

$$CAIXA = \frac{360}{0,20} = 1.800 \text{ dias}$$

$$ESTOQUES = \frac{360}{0,45} = 800 \text{ dias}$$

$$CRÉDITOS = \frac{360}{0,34} = 1.058,82 \text{ dias}$$

$$DIVIDAS = \frac{360}{8,40} = 42,86 \text{ dias}$$

Esses resultados são fundamentais para verificar o movimento da liquidez. A fórmula da liquidez dinâmica proposta por Sô (1981) é a seguinte (eu alterei apenas as cifras da fórmula, sem, no entanto, modificar a sua substância).

Σ Valores atuais dos meios financeiros
(Vamf: valor atual dos meios financeiros)

Σ Tempo do Giro dos meios financeiros (Tg)

Σ Valores atuais das necessidades financeiras
(Vanf: Valor atual das necessidades financeiras)

Σ Tempo do Giro das necessidades financeiras (Tg)

Os valores atuais dos meios financeiros (Vamf), que englobam o caixa, crédito e estoques, devem ser divididos pelos seus respectivos tempos de giro, para logo depois serem somados; tal resultado deverá ser dividido pela soma dos valores atuais das necessidades financeiras (Vanf) ou dívidas, que será dividida pelos seus respectivos tempos de giro. Vejamos, então, como se aplica a fórmula da liquidez dinâmica (alterei as cifras, contudo, sem prejudicar a essência da fórmula):

$$\frac{\frac{\Sigma \text{ Vamf (caixa + Créditos + estoque)}}{\Sigma Tg}}{\frac{\Sigma \text{ Vanf (dívidas)}}{\Sigma Tg}} = Ld$$

$$\frac{70.000,00}{1800} + \frac{200.000,00}{1.058,82} + \frac{380.000,00}{800}$$

$$\frac{77.000,00}{42,86}$$

$$Ld = 0,39$$

Note-se que a liquidez dinâmica expressa um resultado muito inferior a um e, quando os meios financeiros são incompetentes para satisfazer as necessidades financeiras, temos a ineficácia da liquidez:

$\frac{\text{Meios de pagamento}}{\text{Necessidades de pagamento}} < 1 = \text{ineficácia da função da liquidez}$

A explicação para o fato é que nem sempre o que se revela superficialmente é o que se demonstra substancialmente, ou seja, o verdadeiro efeito da liquidez se expressa no seu movimento e não na sua proporção. A empresa que estamos estudando (que está nas demonstrações) procurou investir inadequadamente em diversos elementos, mas tal política é totalmente esdrúxula quanto aos verdadeiros padrões contábeis.

Pode-se verificar que a empresa procurou aumentar a sua proporção (principalmente do caixa, créditos e estoque), pensando que quanto maiores forem o dinheiro, os créditos e os estoques, melhor para ela. No entanto, as proporções dos meios não movimentaram nem uma vez no ano, antes de

procurar ter uma e expressiva proporção, deve-se providenciar o seu movimento (giro), porque tal proporção em excesso caracteriza o fenômeno de superinvestimento que rege o desequilíbrio do ente patrimonial.

O caixa girou pouco e o abuso em compras de mercadoria com prazos curtos proporcionou os empréstimos a curto prazo que provocaram ônus à empresa (notem-se as despesas financeiras); além disso, a empresa empregou mais funcionários aumentando o seu custo, até a venda de imobilizados existiu no empreendimento (note-se a diminuição do valor da imobilização). É importante ressaltar também que a mentalidade de manter muito dinheiro na empresa não caracteriza benefício a não ser que tal quantia possa render razoavelmente ao montante investido.

A empresa vendeu muito a prazo de forma que o volume quantitativo dos créditos acabou por gerar perigos para a solvência da azienda, pois não foram recebidos no tempo certo (cabe ressaltar que o tempo de renovação do crédito é de mais de 1.000 dias). Portanto, a proporção prolixa desse investimento pouco adiantará para a liquidez, já que o crédito demora para se transformar em dinheiro, tornando-se, assim, imprestável para a satisfação das necessidades de pagamento.

O estoque que possui pouca movimentação também deve ser administrado de outra maneira; apesar de ter tido um excesso na margem de vendas (note-se que os estoques de produtos foram vendidos por um valor quase três vezes maior do que o seu custo), devem-se propor propagandas para o aumento do volume de vendas, pois as do período não serviram sequer para manter um giro completo.

Note-se que a empresa não possui capacidade de pagamento mesmo quando denota o lucro (apesar de ter tido uma queda nominal de 40%) em seus balanços, o que demonstra mais uma vez a autonomia de cada tipo de função, ou seja, uma coisa é a solvência da empresa, outra é a sua capacidade de gerar resultados.

O incrível é perceber que a empresa procurou ter uma grande proporção dos meios, mas pouco financiou esses meios utilizando as dívidas, com prazos maiores, pois as compras a prazo foram grandes, porém com prazos curtos (senão as dívidas não teriam a velocidade de giro que tiveram). Em contrapartida, para aumentar o caixa, ela providenciou empréstimos, mas, como foi dito anteriormente, o dinheiro 'parado' acaba servindo para nada no patrimônio (note-se que a ineficácia da capacidade funcional de um elemento, de um grupo ou de um sistema pode provocar a mesma ineficácia em outro elemento, grupo ou sistema).

Para tentar o caixa necessário, a empresa fez um empréstimo a longo prazo, mas como teria que liquidar as prestações



A verdadeira liquidez é aquela que possui perfeita agilidade de movimento dos meios que satisfazem as necessidades contraídas em prazos diversos.

do empréstimo (contraído a curto prazo) e as exigibilidades com funcionários, tributos e fornecedores com prazos curtos, o empréstimo a longo prazo, que poderia ser utilizado em outros investimentos, foi direcionado para debelar as dívidas contraídas.

Portanto era preciso que a azienda financiasse o seu capital circulante (caixa, créditos e estoques) por um prazo muito maior do que aquele contraído equivocadamente, para que os seus meios financeiros tivessem o tempo suficiente para transmitir a função de liquidez, ou seja, o prazo para pagar as dívidas ou satisfazer as necessidades financeiras deveria ser maior do que o prazo em que os meios financeiros pudessem se transformar em dinheiro para debelar as mesmas necessidades.

Existem diversas falhas que levam uma empresa a ter uma ineficácia da liquidez dinâmica; de uma maneira sucinta, são elas:

- Ausência de planejamento e orientação gerencial.
- Superinvestimentos em meios e subinvestimentos em dívidas.
- Determinação de prazos inadequados para o pagamento de dívidas.
- Discrepância acentuada entre as modalidades de compra (à vista e a prazo) com as modalidades de vendas (à vista e a prazo).
- Incompatibilidade do giro dos meios financeiros com o giro das necessidades financeiras.

Quando o giro dos meios financeiros não é concenente ao giro das dívidas e quando o prazo de renovação dos meios é muito maior que o das necessidades, conseqüentemente se terá a ineficácia do verdadeiro efeito de liquidez.

Se o giro dos meios não é compatível em velocidade e tempo ao giro das necessidades, haverá ineficácia do giro e, conseqüentemente, ineficácia da função.

Essas explicações e muitas outras podem ser obtidas mediante o estudo e análise dos fenômenos do sistema de liquidez; o importante é procurar as causas e, assim, conseguir as soluções para os problemas pertinentes.

Se a agilidade dos meios é lenta, haverá um maior prazo para a sua renovação; se existir grande prazo para renovação, obviamente, a massa patrimonial ostentará desequilíbrios; se existir um desequilíbrio em um sistema de função, por interação, essa ineficácia funcional poderá se transmitir para outros sistemas, prejudicando assim a economicidade da azienda.

Muito importante é ressaltar, para o leitor, que uma azienda pode não ter liquidez mesmo quando tradicionalmente denota ter (pela fórmula estática); a liquidez verdadeira é aquela que se movimenta com perfeita agilidade e harmonia com a satisfação das necessidades, com prazos estabelecidos.

Conclusão

A verdadeira liquidez é aquela que possui perfeita agilidade de movimento dos meios que satisfazem as necessidades contraias em prazos diversos.

As informações contábeis podem denotar uma liquidez que em realidade inexistente; por isso, é preciso averiguar a essência da informação contábil (patrimônio), buscando comprovar a verdadeira eficácia do movimento da liquidez. Com a análise da liquidez dinâmica, obtêm-se as verdadeiras conclusões sobre o estado dessa função, podendo assim os gestores serem orientados, com segurança, nas tomadas de decisão.

A análise da liquidez dinâmica é fundamental para comprovar a eficácia desse sistema de função que é um dos principais no ente patrimonial, sendo essa imprescindível para a economicidade e prosperidade da riqueza.



Rodrigo Antonio Chaves da Silva – Acadêmico Contábil da Faculdade de Ciências Contábeis do Carotina (FACCON), 5º Período Neopatrimonialista Membro da Acin – Associação Científica Internacional Neopatrimonialista

REFERÊNCIAS

- FRANCO, Helião. *Estrutura, análise e interpretação de balanço*. Editora Atlas 12. ed., São Paulo, 1973.
- SA, Antônio Lopes de. *Mediana análise de balanços ao alcance de todos*. Curitiba: Ed. Juma, 2005.
- _____. *Introdução à análise dos balanços*. 1. edição. Rio de Janeiro, Ed. Tecaprint, 1981.
- _____. *Teoria geral do conhecimento contábil*. Belo Horizonte. Boletim IPAT-UNA, 1992.
- _____. *Teoria do capital das empresas*. 1. ed., Rio de Janeiro, FGV, 1995.
- _____. *Análise de balanços e modelos científicos em contabilidade*. <http://www.inespina.com/>. Pesquisas em 21/10/04.
- _____. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, Rodrigo Antonio Chaves. *Análise do Giro do Capital Circulante na Dinâmica Patrimonial*. *Revista Mineira de Contabilidade*, CRCAC, Belo Horizonte – MG, nº 14, 2. trim. 2005.
- VIMIA, Cibília da Rocha. *Teoria Geral de Contabilidade*. 5. edição, vol. 1, Porto Alegre, Livraria Seltina Editora, 1971.

ANEXOS

BALANÇO 1 – Empresa Industrial X

Balanço encerrado em 31/12/2002

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Disponibilidades		Fornecedores	19.000,00
Caixa	35.000,00	Salários a Pagar	30.000,00
Realizável a curto prazo		Empréstimos	22.000,00
Créditos	25.000,00	Impostos	10.000,00
Estoques	40.000,00	Passivo Esqueleto a Longo Prazo	
Permanente		Duplicatas a Pagar	10.000,00
Imobilizado	20.000,00	Patrimônio Líquido	
		Capital Próprio	20.000,00
		Lucros Acumulados	9.000,00
Total	120.000,00	Total	120.000,00

DEMONSTRAÇÃO 1 – Empresa Industrial X:

Balanço encerrado em 31/12/2002

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Disponibilidades		Fornecedores	20.000,00
Caixa	30.000,00	Empréstimos	10.000,00
Realizável a curto prazo		Salários a Pagar	5.000,00
Créditos	17.000,00	Tributos	18.000,00
Estoques	20.000,00	Patrimônio Líquido	
Ativo Realizável a Longo Prazo		Capital	100.000,00
Créditos a Receber	60.000,00	Reservas de Lucros	30.000,00
Ativo Permanente		Lucro Acumulado	24.000,00
Imobilizado	80.000,00		
Total	207.000,00	Total	207.000,00

DEMONSTRAÇÃO 2 – Empresa Industrial X

Demonstração do Resultado do Exercício encerrado em 31/12/2003

RECEITA BRUTA DE VENDAS	270.000,00
Deduções de Vendas	10.000,00
Receita Líquida	260.000,00
CPV	(90.000,00)
Lucro Bruto	170.000,00
Despesas de Vendas	(12.000,00)
Despesas Administrativas	(60.000,00)
Despesas Financeiras	(50.000,00)
Despesas Tributárias	(30.000,00)
Lucro Operacional	18.000,00
Provisão para Tributos (IR, COFINS, etc.)	(3.600,00)
Lucro Líquido	14.400,00

DEMONSTRAÇÃO 3 – Empresa Industrial X:

Balanço encerrado em 31/12/2003

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Disponibilidades		Fornecedores	50.000,00
Caixa	70.000,00	Empréstimos	4.000,00
Realizável a curto prazo		Salários a Pagar	15.000,00
Créditos	200.000,00	Tributos	8.000,00
Estoques	380.000,00	Passivo Esqueleto a Longo Prazo	
Ativo Realizável a Longo Prazo		Empréstimos	350.000,00
Créditos a Receber	1.400,00	Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente		Capital	270.000,00
Imobilizado	50.000,00	Reservas de Lucros	40.000,00
		Lucro Acumulado	14.400,00
Total	701.400,00	Total	701.400,00

Informações Gerais:

- Durante o ano de 2003, a empresa contraiu um empréstimo a curto prazo de \$130.000,00.
- As empresas foram no total de \$ 450.000,00, sendo que \$ 400.000,00 foram realizados a prazo com fornecedores. - Das vendas (\$270.000,00), cerca de \$230.000,00 foram a prazo.

Observação: Entende-se por vendas a prazo os créditos aos fornecedores, controlados, em \$150.000,00 as dívidas a prazo com fornecedores, no valor de \$ 480.000,00 as provisões de tributos pagos no período, em \$ 30.000,00 o aumento de salários, em \$ 10.000,00, todos esses valores foram contraias durante o exercício do ano de 2003.